

1

Introdução

Este trabalho aborda as influências das famílias de origem na construção do laço conjugal no novo casal. No passado, os casais mantinham sólidos laços com suas famílias de origem. Elas representavam uma base segura à qual recorrer em situações de dificuldade. Observamos, hoje, que a constituição da família e do casal tem-se estabelecido sob modelos diferentes daqueles até então reconhecidos. Contudo, muito embora estejamos vivendo num mundo com rápidas mudanças e diferentes significados nas relações amorosas, teóricos de família e casal afirmam que os padrões interacionais familiares tendem a se repetir ao longo das gerações.

Boszormenyi-Nagy e Spark (1973) dizem que, frequentemente, a motivação que leva um homem e uma mulher a se unirem num novo compromisso é a fantasia de criar uma unidade familiar melhor do que a família de origem. O novo casal costuma trazer consigo algumas críticas com relação a padrões seguidos em suas famílias de origem. Este novo subsistema busca pautar sua união em padrões diferentes daqueles considerados pouco funcionais em seus sistemas precedentes. Entretanto, embora muitas vezes mantenham a intenção de mudança, o novo casal constrói seu laço conjugal repetindo padrões anteriormente estabelecidos (Cerveny, 2000).

Bowen (1979) afirma que para resolver uma questão “aqui e agora” é preciso ir “lá e antes”. Seguindo essa premissa, focalizamos a conjugalidade dos pais como importante fator na construção do laço conjugal do novo casal. Com nossa pesquisa buscamos enriquecer a compreensão das influências das famílias de origem na formação do laço conjugal no novo casal.

No segundo capítulo, enfocamos o casamento no contexto psicossocial. Nos últimos vinte anos, as instituições da família e do casamento sofreram mudanças radicais. O questionamento sobre as regras e os rígidos papéis até então estabelecidos conduziu muitas pessoas a adiar o matrimônio ou a renunciar aos filhos no casamento. Hoje, os casais tentam construir paradigmas relacionais diferentes dos tradicionais. Pesquisas demonstram ser grande o número de casais que experimentam novos contratos na construção do laço conjugal (Dias, 2000; Goldenberg, 2000; Féres-Carneiro, 1998).

Os múltiplos valores sociais atribuídos aos gêneros, a emancipação feminina e a diminuição da influência religiosa na sociedade foram alguns dos fatores ocorridos, sobretudo, no último século que influenciaram as novas formas de se relacionar. O ideal de amor romântico cedeu espaço ao amor confluyente, que se caracteriza pela vinculação emocional próxima e continuada com o outro (Giddens, 1992).

Nesse contexto, o novo casal inaugura uma nova fase no ciclo vital da família, a família em fase de aquisição. A fase de aquisição caracteriza o período inicial de união do casal e destaca-se por três processos fundamentais: unindo-se, construindo a vida a dois e vivendo a parentalidade (Berthoud, 2002). Em cada um desses processos evidenciam-se fenômenos significativos por meio dos quais o casal precisará lidar com as diferenças e influências dos padrões das famílias de origem, num movimento contínuo de construção e elaboração da própria conjugalidade.

O terceiro capítulo enfoca a psicodinâmica do novo casal contemplando as abordagens psicanalítica e sistêmica. A primeira abordagem valoriza as motivações inconscientes na escolha amorosa. Destacamos a importância de conceitos como narcisismo, ideal de eu e eu ideal para a compreensão da escolha amorosa. Pincus e Dare (1981) afirmam que frequentemente a união de duas pessoas está relacionada à resolução de conflitos inconscientes. A partir dessa visão, discutimos mecanismos projetivos presentes na escolha amorosa.

A psicanálise de família oferece uma importante contribuição para o estudo das influências geracionais mediante a compreensão da transmissão psíquica. A constituição do sujeito se dá no espaço intersubjetivo das relações familiares e na história familiar herdada. Na família transmitem-se desejos, expectativas e crenças que são modificados ou repetidos pelas novas gerações, considerando-se a singularidade de cada sujeito e os arranjos que podem ser feitos com os elementos herdados (Féres-Carneiro & Magalhães, 2005).

A abordagem sistêmica também destaca as influências geracionais presentes na relação do novo casal. As idéias da família de origem e da sociedade em geral a respeito dos papéis, funções, regras, direitos e responsabilidades dos cônjuges exercem grande influência sobre os modelos interativos presentes no curso do ciclo vital do casal. Muitas vezes as demandas pessoais dos cônjuges acabam dependendo, de forma substancial, das expectativas parentais.

Os conceitos de fusão e indiferenciação do eu (Bowen, 1979) foram por nós ressaltados para a compreensão do processo de transmissão multigeracional. Outros conceitos do referencial sistêmico como triangulações, regras, repetição de padrões, plasticidade das fronteiras entre os sistemas, emaranhamento e rompimento foram também destacados como chaves de compreensão das influências familiares que se presentificam na construção do laço conjugal no novo casal.

Destacamos a noção de lealdade familiar (Boszormeny-Nagy e Spark, 1973) como um fator preponderante nas relações familiares. O conceito de lealdade embasa a compreensão das interações familiares no decorrer de sucessivas gerações. Por meio dos compromissos de lealdade os padrões de funcionamento, os valores e as crenças de um sistema são transformados em tradições. No entanto, os deveres de lealdade também podem levar à reprodução de modelos interacionais descontextualizados e estabelecerem relações conflitivas.

No quarto capítulo, apresentamos a pesquisa, um estudo de caso, no qual privilegamos a investigação das influências das famílias de origem na construção do laço conjugal no novo casal. Nessa investigação, utilizamos o método quantitativo desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, aplicamos em cada membro do novo casal um questionário com o objetivo de investigar a conjugalidade dos pais tal como vivenciada e percebida pelos filhos. Posteriormente, realizamos uma entrevista com cada sujeito, o casal e seus respectivos pais. Por meio da análise do material obtido, identificamos padrões interacionais repetidos não apenas em duas, mas em três gerações que foram analisados à luz da literatura abordada nos capítulos 2 e 3. Finalmente, tecemos considerações sobre os resultados de nossa pesquisa.